

Candidatos enfrentam-se no primeiro debate de TV

SÃO PAULO — Os nove candidatos à Presidência da República que haviam confirmado presença no debate promovido na noite de ontem pela Rede Bandeirantes passaram o dia em reuniões com assessores, definindo a estratégia que usariam no programa. A maioria, no entanto, procurava transmitir a impressão de que não se empenhara em nenhum tipo de preparação especial para o debate. “Lula não fez nada de específico e vai repetir o que vem dizendo há seis meses”, garantia no final da tarde Ricardo Kotscho, assessor de imprensa do deputado Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT. “O candidato tem de se preparar para assumir a Presidência e não para um debate em particular”, afirmava em casa o candidato do PL, deputado Guilherme Afif Domingos.

Os assessores asseguravam que os candidatos não partiriam para agressões pessoais. “Maluf será contundente, mas sem baixar o nível do debate”, prometia o jornalista Carlos Brickmann, assessor de imprensa do candidato do PDS, Paulo Maluf. O ex-governador de São Paulo passou o dia reunido com integrantes de sua equipe de programa de governo. “Foi apenas uma conversa”, insistia Brickman, demonstrando confiança na experiência do candidato, conquistada em debates anteriores e na boa memória para estatísticas que Maluf costuma exibir.

Reunião — O candidato do PSDB, senador Mário Covas, reservou apenas o período da tarde para discutir com os coordenadores de campanha a participação no debate da Rede Bandeirantes. Bem humorado, segundo seus assessores, Covas reservou a manhã para brincar com os netos em casa. “Ele vai tirar todos os assuntos de letra”, acreditava o jornalista Washington Me-

lo, seu assessor de imprensa. No período da tarde, o senador reuniu-se com o candidato a seu vice, Roberto Magalhães, o senador José Richa (PSDB-PR) e os economistas Luiz Carlos Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda, e Edmar Bacha, na sede do Centro de Política Nacional, instituto do PSDB localizado no bairro do Itaim Bibi, na zona sul da cidade.

Único dos candidatos convidados para o debate a revelar detalhes de sua preparação para o programa, o deputado Roberto Freire, do PCB, passou o domingo e a segunda-feira na sede da produtora de vídeo Mapa, do cineasta Zelito Viana, no Rio, simulando o funcionamento do debate. Ao lado de jornalistas simpatizantes do partido — que desempenharam o papel dos outros candidatos — o candidato do PCB se ocupou de responder às perguntas que lhe eram dirigidas dentro do limite de tempo estabelecido pela emissora. Além disso, Freire chegou a ler mais de 120 páginas de relatórios elaborados por assessores. “O bom humor será uma de suas armas”, assegurava Tibério Canuto, um dos coordenadores de sua campanha.

Donos de baixos percentuais de intenção de votos, segundo as últimas pesquisas eleitorais, os candidatos Aureliano Chaves, do PFL, e Ronaldo Caiado, do PSD, adotaram estilos diferentes na preparação para o debate. Enquanto Aureliano participava em Belo Horizonte de um encontro com prefeitos — ele seria sabatinado por assessores apenas no avião que o levaria a São Paulo à tarde — Ronaldo Caiado preferiu se isolar na capital paulista e preparar a sua participação ajudado por colaboradores diretos.